



O LÚDICO E A LEITURA COMO INSTRUMENTOS TERAPÊUTICOS

PAQUERA, Conrado Marisa¹; NONNENMACHER, Dalila Batista²;
LINCK, Ieda Márcia Donati³

Palavras-chave: Brincadeira. Riso. Prazer. Estímulo.

Este trabalho, em um primeiro momento, é o resultado de uma pesquisa bibliográfica acerca da recuperação de crianças hospitalizadas por acidentes caseiros ou doenças crônicas. Objetivou-se conhecer o trabalho dos "doutores da alegria", verificaram-se pesquisas em que o tratamento clínico também foi acompanhado por atividades lúdicas, nas quais as crianças ouviram histórias, envolveram-se com o imaginário e com a fantasia; os médicos vestiam-se de palhaços, cantavam e divertiam-nas. Constatou-se que elas apresentaram um quadro de rápida recuperação em relação a outras que não participaram dessas "brincadeiras". No espaço hospitalar, o lúdico pode ser elemento fundamental e necessário para o restabelecimento da saúde dos pequenos pacientes que apresentam um quadro de tristeza, dores e sentem-se abandonados. O riso estimula a liberação da endorfina, que por sua vez, estimula no cérebro o centro de prazer e sensações prazerosas pelo organismo, pois as crianças que se encontram enfermas experimentam sensações de tristezas, estimuladas pelo "centro de castigo". Em um segundo momento, buscou-se desenvolver a práxis educativa, vinculada ao curso de Letras, em um ambiente informal de educação, proposta na disciplina de Prática Docente II. Para tanto, buscou-se desenvolver uma ação vinculada ao realizado pelos "doutores da alegria" em uma unidade hospitalar cruz-altense. Organizou-se a narrativa e um fantoche que representasse O bichinho da maçã, de Ziraldo, buscou-se atuar como os "contadores de histórias" que têm em sua defesa a neuropediatria. Constatou-se que é de suma importância o riso do paciente. A risada é expressão de uma linguagem afetiva de emoções, de posturas e de mímicas que os fazem sentirem-se "abraçados", criou-se assim, um ambiente mais favorável à recuperação dos doentes. Comprovou-se que experiências associadas ao riso e ao bom humor são altamente benéficas à saúde, e que devem ser adotadas como terapia alternativa, coadjuvante ao tratamento clínico, para melhorar o bem estar dos pacientes em ambiente hospitalar, assumindo um status de tratamento complementar ao praticado pelos profissionais da saúde. Foi muito gratificante perceber, durante a narração da história, a alegria estampada no rosto das crianças e a pergunta: "A senhora volta amanhã?"

¹ Profª da rede pública de Cruz Alta/RS, acadêmica de Letras/PARFOR. marisapaquera@gmail.com

² Profª de Prática Docente I e II da UNICRUZ, orientadora deste trabalho. Mestre em Teoria da Literatura. Colaboradora nos grupos de pesquisa: GEPELC – Estudos Linguísticos e Literários; GEL – Estudos Linguísticos e GPEHP – Cultura, Educação e Sociedade. dalilacher@bol.com.br

³ Profª da Unicruz. Mestre em Linguística. Coorientadora. Colaboradora nos grupos de pesquisa: GEL – Estudos Linguísticos e GPEHP – Cultura, Educação e Sociedade. imdlinck@gmail.com